



PLANTAS MEDICINAIS REGULAMENTADAS NO CEARÁ: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM MINICURSO MINISTRADO EM UMA ESCOLA DE ENSINO MÉDIO

João Victor De Sousa Santos¹
Fátima Larissa Dias Capistrano²
Manoel Carvalho Rêgo Neto³
Caroline Ferreira Dias⁴
Yara Santiago De Oliveira⁵

RESUMO

INTRODUÇÃO: A fitoterapia utiliza plantas medicinais e produtos derivados destas para tratar e prevenir patologias, promovendo saúde e bem-estar. Nesse contexto, a educação em saúde voltada para o uso racional de plantas medicinais desempenha um papel essencial ao fornecer informações acessíveis e baseadas em evidências relacionadas ao uso adequado dessas plantas, seus benefícios terapêuticos, bem como potenciais riscos e interações com outras terapias. Dessa forma, a Liga Acadêmica de Fitoterapia, Cosmetologia e Estética (LAFICE) realizou uma ação de extensão na modalidade minicurso em uma escola de ensino médio, visando a difusão de conhecimentos confiáveis sobre plantas medicinais aos estudantes, que serão multiplicadores deste conhecimento. **OBJETIVO:** Relatar a experiência obtida com uma ação de extensão na modalidade minicurso com a temática fitoterapia, realizada pela LAFICE para estudantes da Escola Estadual de Ensino Médio em Tempo Integral Dr. Brunilo Jacó, localizada no município de Redenção-Ceará. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência, em que foi realizado um minicurso, composto de palestra com utilização de recursos visuais e distribuição de cartilhas informativas, exposição de plantas medicinais e roda de conversa, em que foi utilizada abordagem crítica-participativa. **RESULTADOS:** O minicurso ofereceu uma visão histórica e cultural das plantas medicinais, além de abordar aspectos gerais relativos a benefícios terapêuticos e riscos associados ao uso de plantas medicinais regulamentadas no Ceará. Além disso, foram expostas algumas plantas medicinais, tais como erva-cidreira e hortelã pimenta, abordando suas características gerais, aspectos terapêuticos e forma de uso, informações que foram fortalecidas com a entrega de cartilhas, bem como foi realizada uma roda de conversa. Durante as atividades, observou-se que a maioria dos estudantes apresentou conhecimento prévio sobre plantas medicinais, o que gerou discussões produtivas e facilitou a troca de informações de maneira mais dinâmica. A ação extensionista otimizou o conhecimento dos estudantes sobre fitoterapia, e o envolvimento ativo dos estudantes foi essencial para fortalecer a conexão entre teoria e prática, tornando assim, a experiência mais enriquecedora. Portanto, as atividades foram bem recebidas pelos estudantes, refletindo o interesse nas práticas tradicionais de saúde e sua integração com o conhecimento científico. **CONCLUSÃO:** As ações promoveram não apenas a disseminação de informações seguras, mas também o engajamento da comunidade em um diálogo enriquecedor sobre o tema. Além disso, a combinação de abordagens interativas e educativas facilitou o aprendizado e a conscientização sobre o uso responsável de plantas medicinais, reforçando a importância da educação continuada e da integração entre saberes tradicionais e científicos.

Palavras-chave: fitoterapia; conhecimento; plantas medicinais.

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira (UNILAB), Instituto de Ciências da Saúde (ICS), Discente, victorsousa0208@aluno.unilab.edu.br¹

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira (UNILAB), Instituto de Ciências da Saúde (ICS), Discente, flarissa.farm@gmail.com²

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira (UNILAB), Instituto de Ciências da Saúde (ICS), Discente, manodecarvalho@aluno.unilab.edu.br³

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira (UNILAB), Instituto de Ciências da Saúde (ICS), Discente, ferreiracaroline473@gmail.com⁴

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira (UNILAB), Instituto de Ciências da Saúde (ICS), Docente, yara@unilab.edu.br⁵